

LOGÍSTICA FARMACÊUTICA: UMA ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DO PROCESSO LOGÍSTICO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS FARMACÊUTICOS

BARRETO JÚNIOR, JOSÉ UILTON ALVES^{1,2}; DOS SANTOS, SOPHIA SANTIAGO DE ALMEIDA²; DE OLIVEIRA, ÉRIKA GUIMARÃES²; BARRETO, GABRIELE DE ABREU²; MACHADO, BRUNA APARECIDA SOUZA^{2*}

¹Bolsista CNPq; Iniciação Científica; juab1999@hotmail.com

²Centro Universitário SENAI CIMATEC; Salvador-BA;

brunam@fieb.org.br*

RESUMO

Com a disseminação da pandemia do Coronavírus em 2020, as cadeias de suprimentos precisaram se reorganizar para atender as demandas exigidas pelos clientes. Surgiu um novo cenário, com muitas incertezas e insegurança em relação ao desconhecido, onde as empresas precisaram se ocupar em manter o equilíbrio enquanto eram afetadas positiva ou negativamente. Dentre muitas cadeias afetadas na pandemia, uma das principais foi a farmacêutica devido à alta demanda dos clientes públicos e privados. Com o avanço rápido dos casos, logo a cadeia de suprimentos farmacêuticos começou a ter dificuldades de atender a alta demanda. A escassez de EPIs e o desabastecimento de medicamentos foram as principais consequências encontradas, e logo as empresas farmacêuticas além de investimentos em aumento de produção, também tiveram que reavaliar a sua logística e cadeia de suprimentos. Apesar desses desafios, algumas instituições de saúde conseguiram manter seus estoques através da gestão de suprimento, como é o caso do Hospital Estadual Américo Brasiliense (HEAB) que contornou a situação crítica e continuo de portas abertas no enfrentamento da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: gestão eficiente; estoque; controle; IFA.

1. INTRODUÇÃO

É possível encontrar na literatura diferentes conclusões sobre a definição do termo logística, definições estas que abrangem outros termos como: transportes, distribuição, suprimento, administração de materiais, operações, etc.¹ No Brasil, a Associação Brasileira de Logística (ABRALOG) e a Associação Brasileira de Logística e Transporte de Carga (ABTC) definem a logística como sendo a parte da cadeia de abastecimento que planeja, implementa e controla com eficácia o fluxo e a armazenagem de bens, serviços e informações tendo com o objetivo de satisfazer todas as exigências dos consumidores em geral.^{2,3}

A logística pode ser classificada em quatro macro linhas operacionais (logística de produção, logística reversa, logística de suprimentos e logística de distribuição) e está envolvida em múltiplos ramos de atividade econômica mundialmente. Um desses ramos é o mercado farmacêutico, onde a logística atua em diversas fases do ciclo produtivo de produtos farmacêuticos.

A logística farmacêutica visa manter a segurança e eficácia do medicamento até o final de sua cadeia realiza.⁴ Desta forma, o controle sanitário da cadeia logística farmacêutica deve ser aplicado desde o início da cadeia, ou seja, iniciando-se no transporte e armazenagem dos insumos farmacêuticos ativos (IFAs), a fim de garantir a manutenção da sua estabilidade e eficácia terapêutica no produto final que é o medicamento.⁵

No início da cadeia farmacêutica temos a transformação de intermediários químicos e extratos vegetais em farmoquímicos, também denominados de IFAs, o que possibilita a criação de novos ativos através da aplicação de diversas rotas biotecnológicas, a fim de produzir ao final do processo medicamentos para tratamento e prevenção de doenças. Após as etapas de pesquisa clínica desenvolvida em centros de pesquisas, produção comercial e controle de qualidade na indústria farmacêutica, o produto farmacêutico passa por uma extensa rede de processos até chegar no consumidor final.

Diante do tema explicitado acima, este trabalho visa analisar um estudo de caso realizado em um hospital da rede pública brasileira, onde a gestão logística foi fundamental para no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um estudo de caso de gerenciamento de suprimentos durante a pandemia da COVID-19. Para isso, foi utilizado como base o artigo Gestão de medicamentos e logística em meio a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática, publicado na *Research, Society and Development*, com número de DOI: 10.33448/rsd-v11i116.38209.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia iniciada pela COVID-19 no ano de 2020, impactou na população mundial em proporções devastadoras. Diante do risco de desabastecimento de medicamentos e insumos essenciais nos diversos epicentros populacionais, começou-se então uma corrida contra o tempo, o que gerou um colapso sistema de saúde nos setores público-privado em escala mundial.⁶

A falta de gestão de medicamentos foi um dos intensos desafios vivenciados em países com os maiores quantitativos de casos positivos e evidenciado no Brasil, onde o Sistema Único de Saúde (SUS) foi gravemente atingido.⁷ Mas um caso de sucesso e com um modelo de gestão eficiente, foi a administração do Hospital Estadual Américo Brasiliense (HEAB). A principal atuação na gestão de estoque foi através da alteração e melhor utilização da ferramenta de *Business Intelligence (BI)* que, unificada a outro *software* personalizado tornou o processo de tomada de decisões mais simplificada, onde o cálculo era composto pela procura diária, mensurada conforme a média de consumo trimestral, multiplicada pelo tempo de espera de cada item (de ponta a ponta) e somada ao estoque de segurança.⁶

No decorrer da pandemia, este cálculo utilizado pelo HEAB passou a ser adequado à nova realidade, sendo as planilhas alimentadas diariamente e além desta modificação, iniciou-se o processo de compra de materiais essenciais para reserva, o que facilitou o ressurgimento e garantiu o abastecimento interno da instituição. Na compra dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), por exemplos, as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) foram seguidas à risca e a ferramenta de gerenciamento (BI) modificada para atender de forma adequada as necessidades. Outro ponto levado em consideração foram as estimativas realizadas de forma macro para visualizar o quantitativo necessário de materiais diversos utilizadas na realização de ensaios e testes diagnósticos, além de exames, essa estratégia visou garantir o planejamento do estoque e assegurar a prevenção da disseminação do vírus em cada setor do hospital, devido ao suprimento estável de EPIs da instituição.⁶

Além do controle de EPIs, a outra dificuldade vivenciada durante a pandemia de COVID-19 foi a falta de preparo para coordenar estoques e sua dispensação. Neste sentido, o HEAB em buscou evitar o desabastecimento nos estoques, gerou uma lista com as medicações essenciais de primeira instância para o tratamento de pacientes com COVID-19 em estado grave e alternativas terapêuticas. Em medicações com dosagem por peso, o cálculo foi gerado considerando um paciente com 80 kg e conforme a média diária de consumo. O resultado foi considerado para os demais medicamentos e compreendida na quantidade necessária por 15 e 30 dias.⁶

Pode-se notar que com as melhores ferramentas e com o planejamento adequado este hospital conseguiu suprir as demandas por importantes insumos e medicamentos que ajudaram no enfrentamento de diversas doenças inclusive do COVID-19, somente com rigidez no controle de estoque e monitoramento físico foram capazes de garantir o atendimento constante de seus pacientes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria farmacêutica precisou se reinventar: adotar medidas preventivas rígidas para garantir a qualidade dos produtos e saúde dos colaboradores e ao mesmo tempo não deixar que isso afetasse negativamente a cadeia de fornecimento de seus remédios. Agora após a pandemia, as indústrias farmacêuticas buscarão incorporar resiliência e planos de contingência mais elaborados, para se reajustarem e antecipar-se aos possíveis problemas futuros.

Agradecimentos

À Prof^a Dra^a Bruna Aparecida Souza Machado e Gabriele de Abreu Barreto pela confiança, à Sophia Santiago de Almeida dos Santos, Érika Guimarães de Oliveira, Emanuele Bispo Lobo, Thalita da Cruz Monteiro Santana, Jefferson da Silva Ribeiro por todo suporte dado a mim.

5. REFERÊNCIAS

¹BALLOU, R. H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2007

²Associação Brasileira de Logística (ABRALOG). Disponível em: <<https://www.abralog.com.br/>> Acesso em 10/04/2023.

³Associação Brasileira de Logística e Transporte de Carga (ABTC). Disponível em: < <https://www.abtc.org.br/>> Acesso em 10/04/2023.

⁴cardoso, Gabriele Carlos & Milão, Denise. Logística Farmacêutica e o Transporte de Medicamentos Termoláveis. Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2016.

⁵Schmidt, Danielli Padovani. A importância do controle sanitário no transporte e armazenagem de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFA) importados para a Logística Farmacêutica. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, 2019.

⁶Pinheiro, Taila de Azevedo; Brito, Andréia de Oliveira; Cazal, Rita de Cassia, *et al.* Gestão de medicamentos e logística em meio a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, 2022.

⁷Rodrigues, Lucineide Araújo; Freitas, Rafaela Maianna Cruz de Castro. Gerenciamento de medicamentos frente à pandemia COVID-19: um desafio para a farmácia hospitalar. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, 2022.